

Epidemiologia do cancro do colo uterino e o impacto da vacinação contra o HPV: a realidade portuguesa no contexto europeu

Ana Marques¹, Sílvia Fernandes^{*1,2,3,4}, & Regina Silva^{1,2,4}

1. Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESS|P.PORTO), Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200-072 Porto, Portugal. 2. Área Técnico-Científica de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica, ESS|P.PORTO, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200-072 Porto, Portugal. 3. Centro de Investigação em Saúde Translacional e Biotecnologia Médica, ESS|P.PORTO, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200-072 Porto, Portugal. 4. Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, ESS|P.PORTO, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200-072 Porto, Portugal.

A atual disponibilidade de vacinas e testes de rastreio molecular para o HPV aumentaram a possibilidade de eliminar globalmente o cancro cervical e outras patologias relacionadas com o vírus. No entanto, têm surgido vários obstáculos à implementação dos programas de vacinação contra o HPV a nível mundial.

Este estudo tem como objetivos compilar e analisar estatisticamente a informação acerca da vacinação contra o HPV e políticas de rastreio de cancro cervical, em Portugal e em outros países europeus; e avaliar o impacto na incidência e mortalidade de cancro cervical, ao longo dos anos.

Para tal, foi feito o levantamento de informações em bases de dados europeias (Organização Mundial de Saúde – European Health Information Gateway, European Centre for Disease Prevention and Control, Cancer Today e European Cancer Information System (ECIS), assim como artigos científicos do âmbito do estudo.

Os resultados mostram que Portugal se encontra no grupo de países com cobertura vacinal elevada (>70%), verificando-se neste grupo valores de incidência e mortalidade por cancro cervical cerca de duas vezes inferiores em relação aos restantes países. Contrariamente ao esperado, nos anos em estudo, Portugal apresentou os valores mais altos de incidência e mortalidade do grupo, apesar de ser o país com cobertura vacinal registada mais elevada (94%).

As características dos diferentes planos de rastreio organizados em cada país, assim como variáveis sociodemográficas e culturais podem contribuir para este resultado. Apesar da dificuldade no acesso a dados epidemiológicos comparáveis a nível europeu, conclui-se que a vacinação contra o HPV tem sido eficaz.

Keywords: vacinação; HPV, cobertura vacinal, políticas de rastreio, epidemiologia, cancro cervical